

## **SEXUALIDADE FEMININA DE FREUD A LACAN**

**Aluno: Roberta Vasconcelos**  
**Orientadora: Ana Maria Rudge**

### **Resumo**

Ao longo da história da psicanálise, a visão da sociedade em relação à mulher vai recebendo várias faces. Antes de Freud 1895 [1], os conceitos de mulher e loucura andavam lado a lado.

A psicanálise, nascida a partir do interesse no tratamento das mulheres histéricas, colocava a questão da sexualidade feminina em um lugar de destaque. Ao mesmo tempo em que assumia um lugar importante nesta pesquisa, ela também constituía um ponto de impasse para Freud. A escuta das mulheres histéricas proporcionou um novo olhar sobre a questão da sexualidade feminina inaugurando um novo campo do saber.

Aos poucos, as mulheres começaram a ocupar lugares importantes dentro da instituição freudiana. As pioneiras que se tornaram médicas psicanalistas voltaram a atenção para a sexualidade feminina, dando um impulso para o estudo deste tema.

Em 1905 [2], Freud introduziu a idéia de que existe uma sexualidade infantil trazendo à luz questões bastantes polêmicas sobre a sexualidade do menino e da menina. Tais questões promoveram reflexões possibilitando que mais tarde a sexualidade feminina se tornasse um assunto com mais espaço para discussões, pois sua teorização conferiu um caráter masculino para a mulher nesse estágio do desenvolvimento de sua sexualidade, uma idéia que já foi bastante controversa.

Em resposta às críticas realizadas pela Escola Inglesa, Freud escreveu dois artigos em 1931 [3] e 1933 [4]. No primeiro, ele reconheceu implicitamente que, como as mulheres analistas ocupavam na análise um lugar de substituto materno, podiam compreender melhor do que ele a questão da sexualidade feminina. No segundo, reconheceu que era impossível entender a mulher se não fosse considerada a fase anterior ao Complexo de Édipo.

Alguns anos depois, Lacan deu início a uma releitura de Freud. Na questão da sexualidade feminina acreditava que a lógica fálica não era capaz de dar conta das particularidades e ressaltava a falta de um significante específico que simbolizasse o sexo feminino e lhe garantisse uma identidade. Seguindo esse pensamento, Lacan chegou a dizer que “A mulher não existe” [5].

### **Objetivos**

O propósito deste trabalho foi acompanhar cada passo da construção dos dizeres psicanalíticos, de Freud a Lacan, sobre a mulher ao longo da história, para melhor ultrapassar complexidades na clínica.

### **Metodologia**

Estruturou-se o estudo em duas etapas, com uma pesquisa bibliográfica em cada uma. A primeira, realizada este ano, trata mais especificamente das produções freudianas, lançando mão da figura da histérica e do complexo de castração como algo que se estende também à vida psíquica do universo feminino.

Em seguida, em uma segunda etapa, a ênfase será dada a Lacan que retomou a figura da mulher mascarada de Joan Rivière, na qual a posição feminina estaria intrinsecamente relacionada à modalidade de gozo que estaria em jogo na vida erótica das mulheres.

### **Referências**

- 1 – FREUD, S. **Estudos sobre a histeria**. Edição Standard v. ?, Rio de Janeiro: Imago, 1895.
- 2 – FREUD, S. **Três Ensaio Sobre a Teoria da Sexualidade**. Edição Standard v. VII, Rio de Janeiro: Imago, 1905.
- 2 – FREUD, S. **Sexualidade feminina**. Edição Standard, v. XXI, Rio de Janeiro: Imago, 1931.
- 3 – FREUD, S. **Feminilidade**. Edição Standard, v. XXII, Rio de Janeiro: Imago, 1933.
- 4 – LACAN, J. (1972-73) **O Seminário, Livro 20: Mais Ainda**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.